

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

GUSTAVO GERALDO DOS REIS

**Ensino de História e livros didáticos no LEMAD –  
Utilização do livro didático como documento histórico  
para a investigação dos autores**

São Paulo  
2012

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada por meio da bolsa Ensinar com Pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação, e teve seu início a partir do projeto “Ensino de História e livros didáticos no LEMAD – Laboratório de Ensino e Material Didático”, proposto inicialmente pela professora Antonia Terra de Calazans Fernandes. Esse projeto previa, como primeira etapa, atividades de organização e higienização dos livros didáticos pertencentes ao LEMAD, por volta de 1200 obras, de História em sua maioria, e previa também a catalogação do acervo para sua inserção no catálogo eletrônico do banco de dados LIVRES, ligado à Biblioteca do Livro Didático da Faculdade de Educação da USP. Evidentemente, todas as atividades de organização e catalogação do acervo incluíam, paralelamente, as discussões teóricas sobre as pesquisas historiográficas que tinham os livros didáticos como seu objeto de análise, contribuindo para um melhor reconhecimento do uso desses livros como documentos históricos, além de possibilitar a necessária identificação das principais linhas de pesquisa e as atuais tendências dessa pesquisa historiográfica. O projeto, contudo, não se limita a essas atividades, pois tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento de pesquisas pelos integrantes do projeto, que devem, num segundo momento, aprofundar algum assunto relativo ao tema inicial. O presente trabalho se insere, pois, nessa segunda parte do projeto, e tomou como seu principal objetivo a produção de textos informativos sobre os autores de livros didáticos de História do Brasil e História da América pertencentes ao acervo do LEMAD, para sua disponibilização através de site na internet. Dentre as justificativas dessa pesquisa, pode ser destacada a relevância de se tornar mais ampla a divulgação do acervo do LEMAD, que possui obras raras do século XIX e início do XX, seguindo as atuais tendências de aprimoramento dos mecanismos de pesquisa com os livros didáticos.

## SUMÁRIO

Introdução.....	2
Fundamentos Teóricos.....	4
Métodos utilizados e atividades realizadas.....	13
Conclusões.....	19
Referências bibliográficas.....	21
Anexos.....	24

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Ao entrar em contato com um grande número de livros didáticos das mais variadas épocas, dentro de um laboratório de ensino de História, uma das primeiras inquietações para os iniciantes no tema, é o entendimento da relevância daquele acervo no âmbito das pesquisas acadêmicas de modo mais geral, e, de modo mais específico, no próprio âmbito mais reduzido do Departamento de História da FFLCH. Nesse sentido, além da necessidade de situar e entender a criação do LEMAD e do seu acervo, uma das primeiras atividades seria o reconhecimento das principais pesquisas já realizadas, o que contribuiria para revelar como os livros didáticos podem ser utilizados como documentos históricos.

Contudo, antes de ter contato com uma bibliografia que abordasse de forma mais específica o trabalho de historiadores com o livro didático, as primeiras discussões teóricas giraram em torno de um contexto mais amplo: o balanço historiográfico das principais pesquisas realizadas com livros didáticos, destacando-se as tendências mais atuais das linhas de pesquisa, e as necessidades mais relevantes para o avanço nas pesquisas com os livros escolares.

O balanço das principais linhas de pesquisa sobre livros didáticos proposto num artigo do pesquisador francês Alain Choppin, *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*, serve muito bem para indicar o percurso metodológico e teórico que a presente pesquisa procurou seguir, principalmente no que diz respeito a dois principais aspectos. Um dos aspectos é que no artigo se faz uma divisão, ainda que esquemática, que diferencia, resumidamente, dois tipos principais de pesquisas com livros didáticos. De um lado, estariam as pesquisas que centram a sua análise no conteúdo do livro e que estariam, de certo modo, mais vinculadas a uma crítica historiográfica dos discursos ideológicos empregados nos textos dos livros. De outro lado, mais recentemente, estão as pesquisas que buscam uma visão mais abrangente do livro didático, destacando outros aspectos, não somente o seu “conteúdo”, mas também a diversidade de atores presentes na sua produção, recepção, circulação e uso. Expandem-se as primeiras perspectivas, mais tradicionais e limitadas, para análises que abrangem o trabalho das editoras, a influência da legislação, o contexto histórico da produção dos livros, o perfil sociológico dos autores, caminhando para

a construção de análises mais globalizantes sobre o livro didático, que passa cada vez mais a ser visto não somente como um veículo portador de uma ideologia dominante, mas como um objeto mais complexo envolto em outras questões como o mercado da indústria editorial e sua relação com as políticas governamentais, e como um objeto que se liga também às inovações metodológicas no que diz respeito a preocupações pedagógicas.

Essa perspectiva mais ampla em relação a análise do livro didático é explicitada em diversos trabalhos de pesquisadores brasileiros como Circe Bittencourt (*Livro didático e saber escolar. 1810 – 1910*), Kazumi Munakata (*Produzindo livros didáticos e paradidáticos*), Ricardo Oriá (*O Brasil Contado às Crianças - Viriato Corrêa e a Literatura Escolar Brasileira (1934-1961)*), Arlette Gasparello (*Construtores de identidade a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*) e José Cássio Másculo (*A coleção Sérgio Buarque de Holanda: livros didáticos e ensino de história*), sendo que todos eles, num certo momento da sua argumentação, confirmam a superação dos estudos que centravam sua análise na crítica ao caráter ideológico dos discursos presentes nos livros escolares. Isso fica muito evidente na abordagem que Circe Bittencourt faz num artigo sobre as trajetórias de pesquisas sobre o livro didático de História, de 1980 à primeira década do século XXI, (*Produção Didática de História: Trajetória de Pesquisas*) um trabalho muito semelhante ao de Choppin, porém mais centrado no contexto brasileiro. De modo geral, Circe afirma a passagem de análises mais centradas na crítica ideológica dos livros, que contribuía para uma concepção deles como verdadeiros “vilões” da difusão popular dos conhecimentos históricos, para, a partir, aproximadamente, dos anos 90, análises que admitiam o caráter mais complexo desse objeto, estimulando uma diversificação nos temas e nas abordagens, o que contribuiu para diminuir os preconceitos e simplificações, que, por um tempo, estiveram vinculados aos estudos que tomavam os livros didáticos como seus objetos de análise.

O presente trabalho, portanto, insere-se nessa linha de pesquisa que busca compreender o livro didático na sua concepção mais ampla, por exemplo, analisando seus aspectos materiais, indagando o modo como ele foi utilizado por meio dos indícios nos próprios livros como anotações e rabiscos, investigando os dados sobre os autores e as editoras. Não será realizada, então, uma análise mais detalhada do modo como o autor

constrói seu discurso nos textos escolares, o que seria muito ineficiente pela simples razão da grande quantidade de livros utilizados nessa pesquisa.

O outro aspecto desta pesquisa, que o artigo de Choppin ajuda a indicar, é a afirmação que o pesquisador francês faz sobre a necessidade de se aprimorar os mecanismos de pesquisa e organização de dados no que diz respeito aos estudos envolvendo livros didáticos. De certo modo, o que Choppin procura destacar é que, em vista de um aumento expressivo, nas últimas décadas, do número de estudos sobre a literatura escolar, aumento que também é salientado no artigo de Circe, é chegado um momento em que se verifica uma necessidade de maior organização do que já foi produzido e melhor comunicação entre os pesquisadores de diversos países. Choppin enfatiza o caráter recente desse campo de pesquisa, mencionando a não existência de obras de sínteses historiográficas, e, desse modo, elogiando as iniciativas que busquem aprimorar os mecanismos de pesquisa que possibilitem visões mais abrangentes sobre as publicações no campo da produção didática. Nesse sentido, ele faz um elogio de programas como o “*Emmanuelle*”, na França, e o LIVRES, no Brasil, que por contabilizarem, em bancos de dados digitais, a produção didática de diversas épocas do seu país, esses instrumentos:

“... se mostram polivalentes, uma vez que, quer se atenham ao conjunto da produção nacional ou à determinada faixa cronológica ou disciplina ou nível escolar determinado, têm um caráter exaustivo e não se inscrevem em uma problemática particular. Quando as informações são geradas por programa de bases de dados, eles se prestam a múltiplas funções: pesquisas sob critérios simples e múltiplos, de subgrupos “personalizados”, obtenção de índices múltiplos, análises estatísticas sobre a evolução quantitativa da oferta editorial, sobre a divisão geográfica da produção, sobre a distribuição da produção por autores e editoras, até mesmo sobre o próprio conteúdo das obras ou, em uma perspectiva lexicométrica, sobre a formulação de títulos.”  
(Choppin, 2004, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, p.563.)

Esse trecho deixa bem evidente como as iniciativas de organização e sistematização de dados, no campo da vasta produção didática, podem auxiliar as atividades de pesquisadores que não terão que se submeter a exercícios exaustivos para a realização de suas pesquisas.

A partir, então, da identificação desse contexto mais amplo da pesquisa com os livros didáticos, foi tomado o partido do aprimoramento dos mecanismos de pesquisa, tendo como objetivo tornar mais amplos o reconhecimento e a divulgação do acervo do LEMAD, a partir da produção de textos informativos sobre os autores de livros didáticos de História do Brasil e da América, que serão disponibilizados no site.

Antes, porém, de descrever de modo mais profundo os objetivos da pesquisa, seria relevante a descrição de uma proposta que foi bastante discutida durante a primeira parte da pesquisa.

Sabendo que esse é o segundo ano desse projeto, desde a turma passada tem-se buscado a realização de biografias dos autores dos livros didáticos do laboratório. Por iniciativa de nossa orientadora, em conjunto com as atividades introdutórias de catalogação, higienização e reconhecimento da bibliografia, foram sendo estimuladas pesquisas biográficas dos autores, partindo, contudo, das próprias informações coletadas durante o preenchimento das fichas LIVRES. É evidente, porém, que não foram negligenciados os estudos já realizados sobre os autores de livros escolares brasileiros, e, como será mais bem descrito no avançar desse texto, o presente trabalho tomou como base uma linha de pesquisa bastante sólida e já bem desenvolvida, o que, além de proporcionar uma visão historicamente contextualizada dos autores, também permitiu a própria identificação do tema mais amplo do Ensino de História. Não obstante, o que se pretende dizer é que a intenção principal era o desenvolvimento de um estudo sobre o perfil desses autores a partir do tratamento do livro como fonte documental.

Tornava-se clara, portanto, a necessidade de uma discussão teórica sobre a utilização do gênero biográfico na pesquisa histórica, e tomamos as reflexões de François Dosse (*O desafio biográfico. Escrever uma vida*. Edusp, 2009) como referencia inicial para as discussões. De certo modo, esse é um tema que foi, e ainda é, muito discutido na

historiografia, sendo que ora a biografia é exaltada com um gênero perfeitamente compatível com o trabalho do historiador, ora ela é condenada como uma forma de narrativa altamente subjetiva que fugiria às pretensões “científicas” da historiografia acadêmica. A conclusão mais simples que se pode tirar dessa discussão, é que o tema da biografia na pesquisa histórica não trouxe questões genuinamente novas para a teoria da historiografia, sendo que ela, na verdade, retoma muito dos problemas clássicos enfrentados pelo ofício do historiador, como o problema do distanciamento quanto ao objeto de análise, do próprio questionamento quanto à escolha e ao uso adequado das fontes documentais, do discurso empregado pelo historiador, entre outros. O que pode ser admitido é que a biografia talvez eleve a um estágio mais crítico algumas questões, tendo em vista o forte apelo mercadológico que envolve a produção de biografias, com um público ávido para conhecer as curiosidades mais secretas dos personagens, ou, ainda, a forte identificação que é estimulada entre o biógrafo e o biografado, em vista do trabalho muitas vezes obstinado de buscar todas as informações possíveis sobre a pessoa pesquisada, o que torna mais complexa a relação “objetiva” entre o historiador e seu objeto de análise.

Para a nossa pesquisa, a discussão teórica sobre a biografia veio a reiterar a exigência de que o trabalho historiográfico deve buscar explicitar os métodos utilizados, para que os leitores, acadêmicos ou não, possam reconhecer as fontes documentais utilizadas e compreender claramente o percurso que o pesquisador realizou. Como ressaltou Vavy Pacheco Borges (“Fontes Históricas”. *Grandezas e misérias da biografia*. Contexto, 2005, p. 203- 233.), o gênero biográfico será adequado para o trabalho do historiador na medida em que se deixe bem claro o uso que se fez das fontes, como acontece com qualquer outro trabalho historiográfico.

Porém, apesar do que foi falado no parágrafo anterior, e não esquecendo, também, que a discussão sobre a biografia se revelou como um aprendizado teórico muito relevante para alunos da graduação que estão se iniciando na pesquisa, não foi dado prosseguimento a um trabalho biográfico com os autores. Primeiro, porque o tempo reduzido de uma bolsa de iniciação científica impossibilitaria tal empreendimento. A isso se soma que a intenção inicial da pesquisa era estimular o entendimento do livro didático como um documento histórico, e o esforço de construir biografias dos autores a partir dos dados coletados nos



livros poderia significar um distanciamento do tema do Ensino de História, já que a biografia geralmente aborda de forma mais global a vida do biografado, enquanto que nesse trabalho se pretendia uma análise desses autores dentro de uma determinada linha de pesquisa histórica que lida com a questão do livro escolar de História no Brasil.

Nesse ponto, uma das questões que podem ser levantadas é a da própria natureza desse trabalho.

Diferentemente de uma pesquisa que aprofundaria determinado assunto a partir de um problema central, o presente trabalho está mais próximo do aprimoramento das ferramentas de pesquisa, como foi demonstrado nas iniciativas de Choppin e Bittencourt acima destacadas, para que outros pesquisadores possam avançar em seus estudos mais específicos, além de possibilitar uma visão mais ampla e sistematizada sobre o acervo do LEMAD. Para isso, basta imaginar a facilidade de acesso que os interessados no acervo terão ao encontrarem, disponíveis na internet, as imagens digitalizadas das capas dos livros, onde geralmente estão disponíveis muitas informações sobre a obra, além de uma descrição mais pormenorizada dos autores, sistematizada em tabelas no próprio site do LEMAD.

Contudo, é evidente que para a realização desse trabalho, de investigação dos autores, seria muito problemático sair, desordenadamente, em busca do maior número de informações possíveis sobre os autores selecionados para a pesquisa. Sem embargo, seria mais oportuno buscar um conjunto de estudos que trabalhasse com a questão da autoria do livro didático, para que pudéssemos seguir uma determinada linha de pesquisa já bem desenvolvida que oferecesse fundamentos mais sólidos para a investigação dos autores. Não obstante, esse trabalho pretendeu seguir o modelo de análise dos pesquisadores já anteriormente apresentados, os quais compreendem que a pesquisa sobre os autores de obras didáticas:

*“... exige uma ampliação de perspectiva alterando os limites do contexto biográfico em suas relações com o conteúdo expresso no texto. Os conflitos, tensões, acordos, discriminações, satisfações, fazem parte da história dos autores dos livros e há necessidade de inclusão de outras fontes documentais.*

*Requer uma leitura bastante atenta de catálogos das editoras, de contratos ou correspondência entre editores e autores e, cabe assinalar, que há dificuldades em ter acesso a essas fontes por causa das empresas editoriais, que nem sempre permitem a consulta de seus arquivos, além do fato de serem escassas. Ademais, nos livros didáticos existem outras informações além do seu conteúdo didático, que se encontram nos prefácios, prólogos, advertências, introduções. Nestes é possível entrever mensagens dos autores e os possíveis diálogos com os professores, com as autoridades e com os alunos e suas famílias.”* (BITTENCOURT, Circe Maria F. *Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910)*. Educação e Pesquisa. São Paulo: v 30, nº 3, set./dez. 2004.)

Como um trabalho que pretende a construção de pequenos textos informativos sobre os autores de livros didáticos, não se poderia resumir a pesquisa a uma descrição biográfica centrada na vida do autor, sem, no entanto, buscar uma compreensão mais geral sobre os diversos sujeitos envolvidos na produção de uma obra didática. Mais do que em outros gêneros, as obras didáticas têm essa peculiar “fragmentação” das suas autorias, pois o livro didático muitas vezes esteve submetido à legislação curricular, produzida pelo Estado, que termina por definir não somente as características das obras como, também, a própria existência das mesmas, como no caso dos livros de História do laboratório, que têm sua produção, com algumas exceções, concentrada no período que foi determinado pelo currículo oficial. Outra questão autoral, que não pode ser negligenciada, é a relação entre o autor e as editoras, com seus profissionais especializados em determinadas partes da produção do livro didático, que podem diminuir o protagonismo do autor.

Somente para efeito de percepção da complexidade que envolve a questão da produção e circulação do livro, pode ser apresentado um modelo (imagem 1) proposto por Robert Darnton, que de acordo com ele, poderia, com certos limites que todos os modelos têm, ser aplicado a todos os períodos da história do livro impresso.

### Imagem 1:

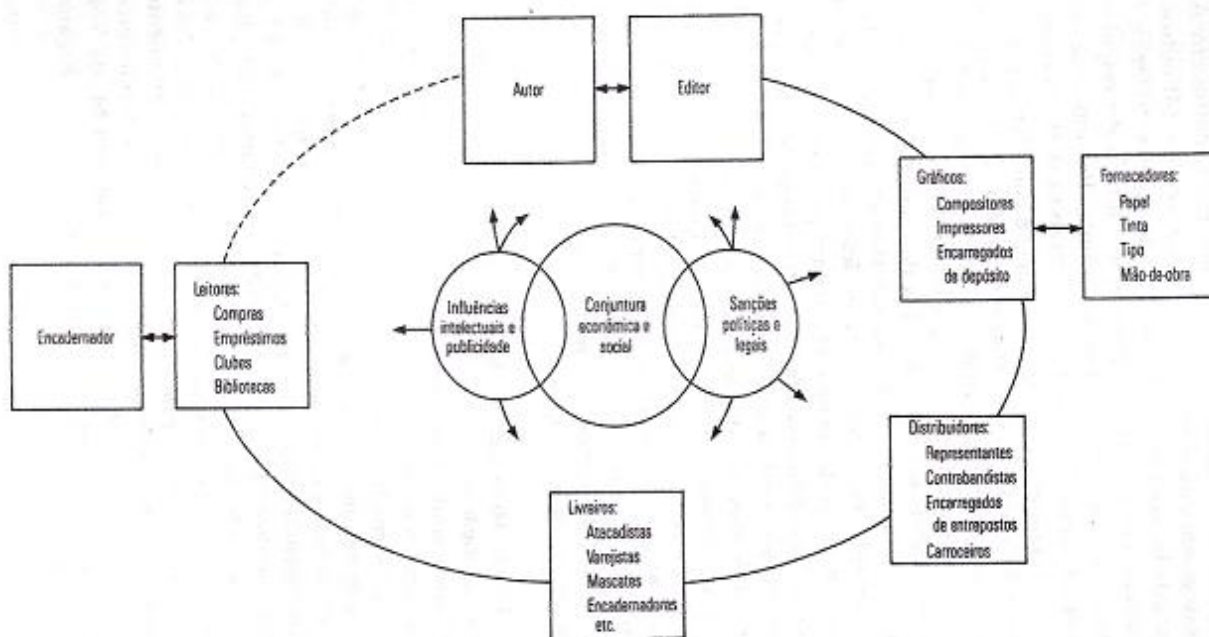


Figura 1: O circuito das comunicações.

Retirado de: Robert Darnton. *O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 113.

O que, portanto, está se procurando destacar é o fato de que este trabalho admite uma concepção mais ampla da questão das autorias dos livros didáticos, sendo dada a devida atenção aos contextos legislativos e também à relação entre o escritor e as editoras. Desse modo, para a formulação dos textos informativos sobre os autores, deverão estar presentes os possíveis dados sobre as leis curriculares e as editoras envolvidas na produção do livro didático.

Entretanto, foi estipulado um limite cronológico para a análise dos autores. Tendo em vista que a bibliografia utilizada nessa pesquisa está, de modo geral, voltada para os primeiros autores de livros didáticos de História avançando até a primeira metade do século XX, optou-se, então, por elaborar os textos informativos dos autores cuja produção didática não ultrapassasse os anos 1960. Para um melhor entendimento da nossa escolha, pode ser apresentada brevemente a visão que Décio Gatti Júnior faz a respeito dos anos 60 como um período de transição na história mais recente do livro didático no Brasil:

“Boa parte dos autores de livros didáticos de História publicados nas décadas de 1970 a 1990 possui um perfil bastante diferenciado daqueles que escreviam os manuais escolares até a década de 1960. Se antes os autores trabalhavam praticamente sozinhos, tendo a companhia quase que exclusiva do editor, que geralmente também era o dono da empresa, ao findar da década de 1990, pôde-se detectar que os autores passaram a ter contato quase que exclusivamente com editores especializados, que faziam parte de uma enorme estrutura organizacional e, portanto, permaneciam, no mais das vezes, afastados dos centros de poder das editoras.

A investigação demonstrou que entre as décadas de 1970 e 1990 ocorreu a passagem do autor individual para a existência de uma equipe técnica responsável, sendo que também foi nesse período que o consumo de livros didáticos cresceu vertiginosamente, alcançando o primeiro lugar em vendagem no mercado editorial nacional.” (GATTI JÚNIOR, Décio. *A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*, Edusc, Eudufu, 2004, p. 43)

Esse trecho pode justificar a periodização aqui adotada, pois as mudanças proporcionadas pela expansão da produção didática iniciada a partir da década de 60 exigiriam uma ampliação do enfoque da pesquisa, o que, por sua vez, poderia comprometer a qualidade da análise, na medida em que ao fato de que a bibliografia escolhida não aborda satisfatoriamente os autores mais recentes, somar-se-ia a simples questão do grande número de obras recentes no LEMAD, o que poderia trazer dificuldades para a realização da pesquisa no curto espaço de tempo que nos é dado.

Por fim, um dos motivos que justificam os objetivos da pesquisa pode ser encontrado na atual situação de divulgação de conhecimento, em um período em que cada vez mais se utiliza dos mecanismos da internet para as pesquisas acadêmicas, inferindo-se, portanto, que a existência, no site do laboratório, de informações sobre os autores, juntamente com o trabalho de digitalização dos livros, contribui significativamente para facilitar o trabalho de pesquisadores que têm o livro didático como objeto de análise.

## **MÉTODOS UTILIZADOS E ATIVIDADES REALIZADAS**

### **1- Catalogação e higienização dos livros didáticos.**

O primeiro contato com os livros didáticos do LEMAD se deu por meio de atividades de catalogação e higienização dos livros. A catalogação já fora iniciada anteriormente por um grupo de pesquisadores desse mesmo projeto, restando algumas obras, como as de História da América, de História Geral e os livros de leitura, a serem catalogadas.

Por motivos óbvios, a higienização é um trabalho de conservação que não pode ser negligenciado. Ela foi realizada na medida em que se efetuava a catalogação dos livros, e consistia, resumidamente, na ação de limpeza da superfície, a partir da varredura com um pincel macio, folha a folha do livro.

Para a realização da catalogação dos livros, foi utilizado o “Guia de preenchimento da ficha do banco de dados LIVRES – Livros Escolares Brasileiros (1810 a 2005)” que descrevia minuciosamente os procedimentos a serem realizados buscando obter resultados coerentes no preenchimento das fichas (ANEXO 1). A catalogação foi efetuada por todos integrantes do projeto, contudo o guia transmitia uma unidade ao trabalho de diferentes pessoas, pois descrevia como deveria ser feito o preenchimento de todos os campos da ficha.

O trabalho de catalogação, além da contribuição mais óbvia de dar o primeiro passo rumo à inserção dos livros no banco de dados LIVRES, permitiu, sobretudo com relação aos pesquisadores, uma maior familiaridade com os livros do acervo, estimulando o interesse no entendimento do contexto de produção daqueles livros e o uso que se fazia deles.

No que diz respeito a essa última questão, o uso do livro, muito singular é a identificação das anotações feitas pelos usuários dos livros, podendo ser levantadas questões como a quem se dirigia a obra, a alunos ou a professores, ou se a obra era utilizada em sua totalidade, ou se se dava preferência para determinados assuntos, até por conta do tempo reduzido das aulas de História, em suma, tudo isso poderia ser verificado a partir de indícios nas anotações e rabiscos presentes nos livros.

No que diz respeito às dificuldades no preenchimento das fichas, o guia já previa, na maioria das vezes, os problemas mais recorrentes. Para o preenchimento de campos como, “nível”, “destino/uso” e “autorização”, revelou-se indispensável a leitura dos prefácios das obras, pois essas informações nem sempre estavam já destacadas na capa, ou na folha de rosto.

Os dados disponíveis no livro didático que não estavam especificamente definidos na ficha, como anotações, a existência de vocabulários ou qualquer outro tipo de informação relevante, deveriam ser anotados no campo “observações”, e foi a partir dessa atividade específica que se iniciou a coleta de dados sobre os autores. Em muitos livros, muitas vezes com a intenção de legitimar a qualidade da obra, os nomes dos autores são acrescidos de informações sobre as suas formações ou ocupações profissionais (ANEXO 2). Além dessas informações, muitos livros traziam o título de outras obras do mesmo autor, geralmente na página de rosto, ou mesmo na contracapa quando traziam o catálogo de livros da editora (ANEXO 2). A partir, portanto, dos resultados obtidos com a catalogação, ficou reconhecida a possibilidade de utilização dos livros didáticos como fontes históricas, estimulando um trabalho mais detido na identificação dos autores, que será o objetivo da segunda parte do trabalho.

Torna-se evidente, portanto, como foi significativa essa atividade de catalogação dos livros, que, além de possibilitar um contato mais estreito do pesquisador com os livros do acervo, foi decisiva na proposição de um tema a ser aprofundado na segunda parte do projeto.

## **2- Identificação e investigação dos autores dos livros didáticos para a produção dos textos.**

Como foi explicitado anteriormente, o objetivo da segunda parte da pesquisa foi a investigação dos autores de livros didáticos de História do Brasil e História da América, para a produção de textos informativos para serem disponibilizados no site do LEMAD, juntamente com a digitalização desses livros.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada a coleta de dados sobre os autores, a partir dos próprios livros, o que foi sistematizado numa tabela. Os livros eram selecionados em conjunto de acordo com seus autores, e liam-se atentamente as capas, contracapas, folhas de rosto, prefácios, para a identificação de informações como a ocupação profissional dos autores, a formação acadêmica, outras obras publicadas, as datas das obras, as disposições legais que determinaram as características da obra, as editoras ligadas ao autor, entre outras informações que fossem de alguma relevância para uma compreensão histórica da obra e do autor. Deve-se destacar que esse trabalho de coleta de informações não esteve restrito às obras de História do Brasil e da América, pois o acervo do LEMAD conta com outras obras didáticas, como livros de leitura, ou mesmo obras de História Geral, Geografia, Estudos Sociais, entre outras, sendo que alguns autores publicaram nas mais diversas disciplinas. Como exemplo, pode-se mencionar o autor O. de Souza Reis, sendo que na sua obra didática “Noções de História do Brasil” de 1930, não foram encontradas informações sobre a sua formação e ocupação profissional, as quais, todavia, puderam ser identificadas no livro “Guia para algumas dificuldades de Análise Léxica”, de 1921, que trazia dados referentes ao autor como: Professor no Colégio Pedro II, Escola Normal e Escola de Aperfeiçoamento.

Foi de fundamental importância esse exercício, pois na medida em que se foi coletando os dados disponíveis nos livros, além de se salientar o uso do livro didático como fonte histórica, foi se tornando mais claro o percurso a ser realizado pela pesquisa. A partir desses dados, se tornava mais fácil situar os autores em determinados contextos históricos, para uma posterior complementação desses dados por meio da busca em outras fontes. Em muitos casos, os dados obtidos nos livros foram, se não as únicas, as mais relevantes informações encontradas sobre os autores para a produção dos textos.

Esse exercício deveria ser complementado com a busca de informações sobre os autores em outras fontes como as pesquisas historiográficas que têm o livro didático como seu objeto de análise. Mais precisamente, como foi anteriormente ressaltado, deu-se bastante atenção àquelas pesquisas que se debruçam sobre a questão das autorias dos livros didáticos, possibilitando o entendimento do contexto histórico em que as obras aqui estudadas se inserem, e contribuindo diretamente para a execução dos textos informativos dos autores.

Contudo, cabe agora uma ressalva sobre as dificuldades e incertezas dessa parte do trabalho. É evidente que algumas obras historiográficas se tornaram referências básicas no tema das autorias dos livros didáticos, e elas foram, de fato, as mais utilizadas na pesquisa. Contudo, muitos autores de livros do acervo do LEMAD não são citados nessas obras de referência, devendo o pesquisador, portanto, “sair em busca” de livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado, que se aproximem do tema das autorias dos livros didáticos.

Um dos métodos propostos, foi a busca em bancos de dados bibliográficos de universidades, como por exemplo o Dedalus da Universidade de São Paulo. Autores pouco citados, ou não citados, nas obras de referência, como o autor Ary da Matta, tinham seus nomes utilizados como os termos para a busca, para assim obterem-se pesquisas acadêmicas que os incluíssem em suas análises. Contudo, esse método não provocou bons resultados, revelando, na maioria das vezes, apenas as obras feitas pelos próprios autores em questão, e não os estudos que tinham os autores como objeto de análise.

Manteve-se, então, o foco na bibliografia mais conhecida sobre o assunto como ponto de partida para o conhecimento de outros estudos sobre os autores dos livros didáticos. A consulta das referências bibliográficas dos livros, artigos e teses, se revelou como um dos meios mais fáceis para se ter acesso a outras pesquisas, admitindo-se, entretanto, que a busca por outros estudos, apenas a partir do título dos trabalhos, é, de fato, uma opção não muito eficiente.

Algumas obras, pela amplitude de seus trabalhos, podem ser destacadas nessa parte da pesquisa em que se buscava aumentar as referências. O levantamento dos pesquisadores da Unicamp, *O que sabemos sobre livros didáticos: catálogo analítico*, é um desses tipos de trabalhos que indicam diversas pesquisas sobre os livros didáticos, contudo seu limite está no fato de ter sido realizado em 1989, não abrangendo, portanto, as pesquisas mais atuais. Diferente do balanço proposto por Circe Bittencourt, em seu artigo *Produção Didática de História: Trajetória de pesquisas*, já citado anteriormente, no qual estão citadas algumas teses, dissertações e publicações mais atuais que foram de muita utilidade na presente pesquisa.



As pesquisas, apesar de centrarem sua análise em algumas obras específicas, possibilitam, no entanto, a identificação do contexto histórico em que se inserem os livros didáticos do acervo do LEMAD, ainda que não falem diretamente deles.

O contato com as referências bibliográficas das pesquisas consultadas pôs em destaque outro tipo de fonte a ser utilizada: os dicionários. Além dos dicionários mais utilizados pela maioria das pesquisas historiográficas sobre os livros didáticos, como o *Dicionário bibliográfico brasileiro*, de 1937, elaborado por Sacramento Blake, amplamente citado por Circe, foram encontrados outros dicionários que continham informações sobre os autores pesquisados, como o *Dicionário de autores paulistas*, de 1954, elaborado por Luís Correia de Melo.

Enfim, após coletar e organizar os dados, não foi muito difícil a execução dos textos sobre os autores. Não excluindo os dados mais gerais sobre a vida deles, foi dada maior atenção, no entanto, às informações coletadas nos próprios livros, as quais foram acrescidas com algumas breves referências aos apontamentos mais amplos das pesquisas consultadas.

Ao lado dos textos, foram inseridas as imagens das capas dos livros. O resultado pode ser visto no ANEXO 3.

### **3-Organização de dados e realização de relatório parcial**

Buscando uma análise mais completa dos resultados, e tendo em vista a proximidade da apresentação da pesquisa em evento científico, foi realizado o relatório parcial da pesquisa que serviria de base para a realização do relatório final.

### **4- Apresentação da pesquisa no 19º SIICUSP.**

O evento escolhido para a apresentação da pesquisa foi o 19º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (SIICUSP).

Para a inscrição no SIICUSP, foi necessária a elaboração de um resumo da pesquisa (ANEXO 4).

Na sala de apresentação dos trabalhos, foram exibidos diversos estudos que tinham como característica comum o fato de estarem relacionados a questões de ensino. Contudo, talvez porque a proximidade temática não fosse assim tão forte, não houve uma discussão mais aprofundada após o término das apresentações. Desse modo, se, por um lado, o objetivo de ter o trabalho avaliado, criticado e discutido por um grupo de pesquisadores não foi alcançado, por outro lado, o evento foi muito importante pelo que aconteceu anteriormente a ele, ou seja, a organização da pesquisa, a preparação de uma fala, que foram atividades necessárias para o andamento da parte final da pesquisa.

#### **5- Finalização das atividades e realização do relatório final.**

Por fim, após a apresentação da pesquisa no SIICUSP, era necessária ainda a finalização das atividades de produção dos textos informativos, digitalização dos livros e produção da página no site do LEMAD com os textos e as capas, o que, por sua vez, foi dificultado pelo fato de que o laboratório passou por reformas no final do ano, impedindo um contato direto com o acervo.

Como última atividade da pesquisa, foram reunidos todos os resultados para a elaboração do relatório final. Durante a execução dessa última atividade, o contato mais cuidadoso com os dados da pesquisa possibilitou uma reflexão mais abrangente sobre as atividades e os seus resultados, o que auxiliou na execução das conclusões finais.

## CONCLUSÕES

Uma das primeiras conclusões diz respeito ao objetivo mais amplo de uma pesquisa no formato de iniciação científica. Como o próprio nome deixa bem claro, a iniciação científica contribui para a formação do futuro pesquisador, às vezes até mais do que o próprio aproveitamento por outros pesquisadores do trabalho realizado. Entretanto, é evidente que a pesquisa sempre traz coisas novas, pois muitos trabalhos referenciais são retomados em outros contextos, com novos questionamentos, com uma documentação específica, de tal modo que um trabalho modesto de iniciação científica pode vir a dar início a um projeto mais ambicioso. Não obstante, o que gostaríamos de destacar é que levando-se em conta o propósito mais geral da iniciação científica como um modo de introdução à pesquisa acadêmica, um meio de reconhecimento dos métodos e das fases de um projeto, pode-se concluir que a pesquisa foi triunfante, pois foi muito esclarecedora sobre o funcionamento de uma pesquisa no campo da História.

Voltando agora mais especificamente para as atividades desenvolvidas e os objetivos almejados e alcançados, o trabalho de investigação dos autores não foi, de fato, um esgotamento exaustivo de todas as informações disponíveis nas mais variadas fontes, sejam as pesquisas acadêmicas, ou os artigos de dicionários, ou as biografias na internet. A pesquisa, como já foi demonstrado anteriormente, está preocupada em aprimorar os mecanismos de difusão e pesquisa, estando mais próxima de uma contribuição para o reconhecimento do LEMAD como um relevante acervo de documentos históricos. Para isso, procurou seguir uma determinada linha já bem desenvolvida de pesquisas que lidam com a questão das autorias dos livros didáticos, contribuindo, sobretudo, para difundir o acervo do LEMAD destacando como suas obras foram, e continuam sendo, objeto de análise de pesquisas históricas.

O que se destaca, também, é a sistematização de informações históricas a partir do contato direto com os livros pertencentes ao acervo do LEMAD. Ter um banco de dados com informações sobre autores que vai desde o século XIX até os anos 1960 pode ser um importante instrumento na realização de comparações, na percepção das mudanças ocorridas

quanto ao perfil dos autores, ou seja, contribui para a realização de análises mais abrangentes sobre a história do livro escolar no Brasil.

É muito comum nas pesquisas historiográficas que as análises se façam a partir de uma determinada documentação, de tal modo que as discussões teóricas da historiografia tradicionalmente se debruçam sobre a relação entre o historiador e suas fontes documentais. A presente pesquisa não fugiu dessa discussão, contribuindo para a percepção e o uso do livro didático como um documento histórico. Como foi dito anteriormente, uma das primeiras inquietações ao entrar em contato com os livros do laboratório é o próprio entendimento da relevância daquele acervo. Historiadores estão sempre buscando que as mais variadas instituições realizem um bom trabalho de manutenção e divulgação de seus acervos, desse modo, ao iniciar um trabalho de pesquisa tomando os livros escolares como fonte documental, e produzindo conhecimento a partir deles, contribuímos para que o acervo do LEMAD tenha um significado e continue a existir e a se expandir. No mais, tendo em vista a função mais específica do LEMAD para os próprios alunos da FFLCH, a pesquisa salientou o papel de um laboratório de ensino dentro do espaço dessa instituição que possibilita a prática historiográfica do contato direto do pesquisador com o documento (histórico).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA, Carlos Almeida; BUENO, Antônio Henrique Cunha. *Dicionário das Famílias Brasileiras*. São Paulo: Ibero-América, 2000. 2v.

BLAKE, Sacramento. *Diccionario Bibliographico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1993. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. Tese de doutorado, História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1996. O percurso acidentado do ensino de História da América. In *Educação na América Latina*, edited by C. M. F. BITTENCOURT, IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. Rio de Janeiro; São Paulo: Expressão e Cultura; EDUSP.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1990. *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: Edições Loyola.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1977. Livros didáticos entre textos e imagens. In *O saber histórico na sala de aula*, edited by C. M. F. (. BITTENCOURT. São Paulo: Contexto.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 2004. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). *Educação e Pesquisa* 30 (3):475-491.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Produção didática de História: trajetórias de pesquisas*. Revista de História, São Paulo, n. 164, p. 487- 516, jan./jun. 2011.

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 11. ed. São Paulo: Global, 2002.

CHOPPIN, Alain. 2004. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa* 30 (3):549-566.

DARNTON, Robert. O que é a história dos livros? In: DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DOSSE, François. O Desafio Biográfico: escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DURÃES, Margarida; MELO, Maria do Céu de Melo. *As biografias e as fotografias na aprendizagem da História – as literacias “viajando através da carne”*. Revista de História, São Paulo, n. 164, p. 447- 462, jan./jun. 2011.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. *O Brasil contado às crianças: Viriato Corrêa e a literatura escolar para o ensino de História (1934 – 1961)*. Tese de Doutorado, Programa de Educação, FEUSP, 2009.

FREITAS, Itamar. A pedagogia da história de Jonathas Serrano para o ensino secundário brasileiro (1913/1935). São Paulo : s.n, 2006

GASPARELLO, Arlete Medeiros. 2004. *Construtores de Identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu.

GASPARELLO, Arlete Medeiros. 2004. *Homens de letras no magistério: Joaquim Manuel de Macedo e a construção de uma História escolar*. Revista de História, São Paulo, n. 164, p. 463- 485, jan./jun. 2011.

GASPARELLO, Arlete Medeiros; VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. *Intelectuais e professores: identidades sociais em formação no século XIX brasileiro*. Revista Brasileira de História da Educação, nº 21, p. 39-60, set./dez. 2009.

GATTI JÚNIOR, Décio. 2004. *A escrita da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. São Paulo: Edusc/Edufu.

HALLEWELL, L. O livro no Brasil (sua história). São Paulo: T. A. Queirós/ EDUSP, 1985.

HOLANDA, G. de Um quarto de século de programas e compêndios de História para o ensino secundário brasileiro: 1931-1956. Rio de Janeiro: CBPE/Inep/MEC, 1957.

MÁSCULO, José Cássio. *A coleção Sérgio Buarque de Hollanda: livros didáticos e ensino de História*. Tese de Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade, PUC-SP, 2008.

MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.


MUNAKATA, K. . Produzindo livros didáticos e paradidáticos. In: Ernesta Zamboni. (Org.). Catálogo dos Pesquisadores sobre o Ensino de História. 1 ed. Campinas: Faculdade de Educação - Unicamp, 1997, v. 1, p. 68-68.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos. *O sistema de ensino ginásial e livros didáticos: interpretações da Independência Brasileira de Joaquim Silva entre 1946 e 1961*. Dissertação de mestrado em História, Universidade Estadual de São Paulo/ Franca, Unesp, 2007.

UNICAMP-Biblioteca Central, Serviço de informação sobre livro didático. 1989. *O que sabemos sobre livro didático: catálogo analítico*. Campinas: UNICAMP.

# ANEXOS

## Anexo 1. Ficha Livres.

**FICHA DE COLETA DE DADOS** 

localização de onde

título da obra

disciplina  idioma  gênero

nível  destino/uso

Autorias (sobrenome, nome)	tipo de participação
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>

**Ficha de edição**

local  ano  editora  volume

impressor  coleção  material elaborado  edição

formato: sequênc  em outras  em ISBN  nº páginas

Diretado: não  p/  com

Autorização:

**Conservação**

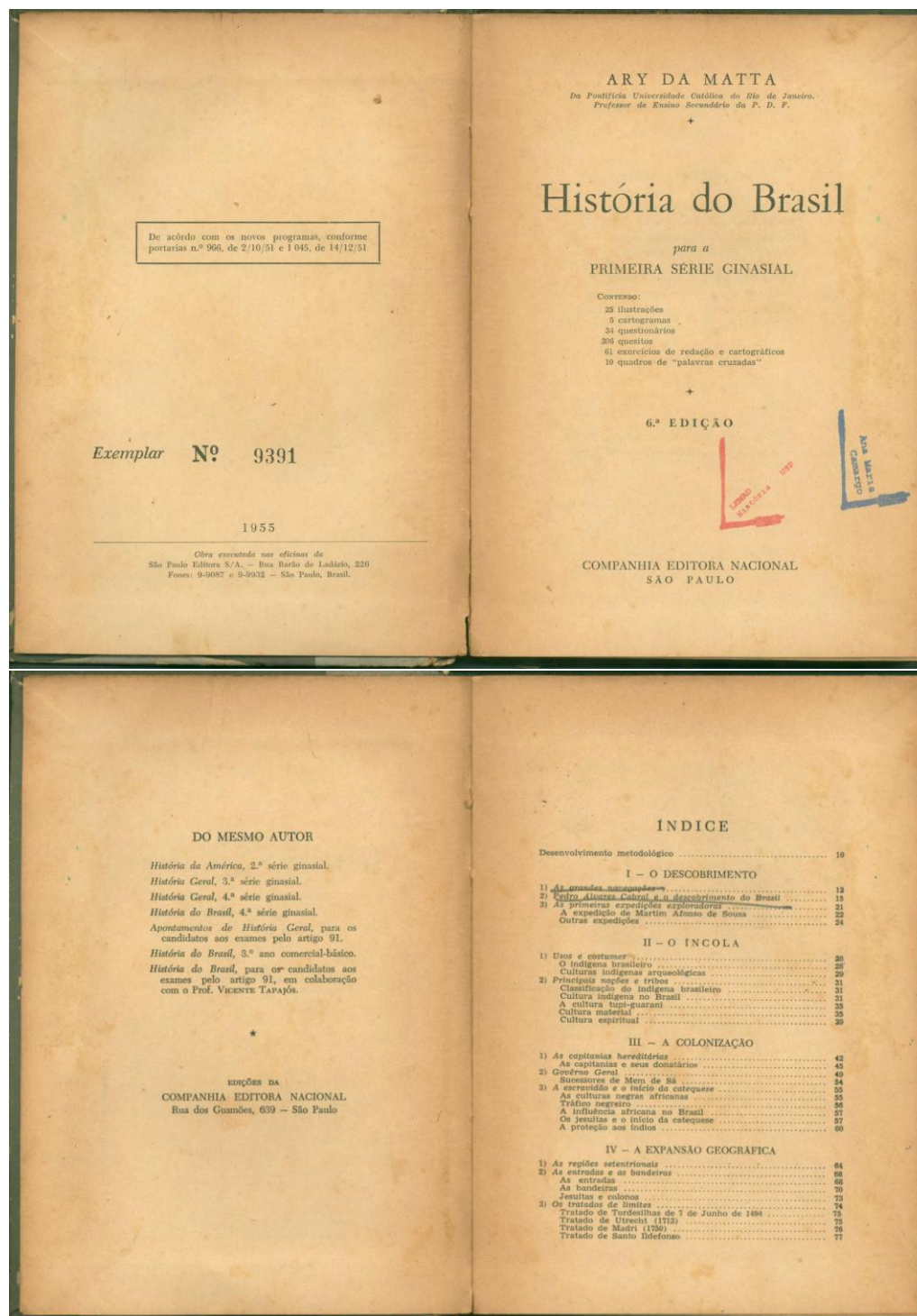
<input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> capa	<input type="checkbox"/> anexo
<input type="checkbox"/> média	<input type="checkbox"/> excelente	<input type="checkbox"/> sem capa	<input type="checkbox"/> não anexo

**Observações**


**Pesquisador**

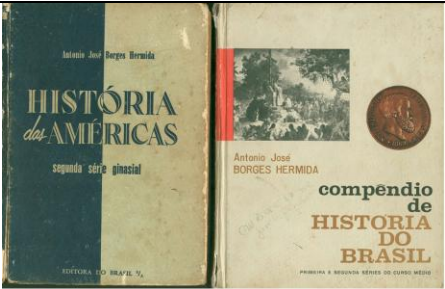



**Anexo 2.** Exemplos de como as informações sobre o autor estão dispostas nos livros. Sua formação e ocupação profissional abaixo do seu nome, e outras obras do mesmo autor.



**Anexo 3.** Textos informativos que foram disponibilizados no site do LEMAD – USP.

Livro	Autor
	<p><b>Osório Duque-Estrada</b> se tornou um nome bastante conhecido, sobretudo, por conta da autoria da letra do Hino Nacional. Definido pelo portal da Academia Brasileira de Letras (<a href="http://www.academia.org.br">http://www.academia.org.br</a>), como sendo “crítico, professor, ensaísta, poeta e teatrólogo”, Osório nasceu no ano de 1870, e na sua formação intelectual pode ser destacada a passagem pelo Colégio Pedro II, onde graduou-se como bacharel em letras no ano de 1888, sendo que, em 1902, voltou ao colégio, agora para ser regente interino da cadeira de História Geral do Brasil. Como era muito comum entre os autores de livros didáticos de finais do século XIX, Osório dividia seu tempo entre as atividades de magistério, publicações e críticas na imprensa e ainda aplicando-se na elaboração de poesias. Também atuou nos serviços públicos, sendo inspetor geral de ensino entre 1896 e 1900, e ainda sendo nomeado para cargos na diplomacia, por volta de 1891. Em seu livro pertencente ao acervo do LEMAD, “Noções de História do Brasil”, cuja 5ª edição foi publicada pela Livraria Francisco Alves em 1924, Osório é apresentado como sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco e do Instituto Histórico do Ceará. Além do livro citado anteriormente, no laboratório podem ser encontrados mais três compêndios da autoria de Osório, dois de História e um de Gramática Portuguesa, e suas datas, indo desde o início do século XX até os anos 30, podem ser um indício da boa aceitação de suas obras escolares.</p>
	<p>De acordo com o <i>Dicionário de autores paulistas</i>, de 1954, elaborado por Luís Correia de Melo, <b>Alcindo Muniz de Souza</b> nasceu em 28 de janeiro de 1894, tendo realizado seus estudos no Ginásio do Estado (1911-1912) e no curso preliminar da Escola Politécnica de São Paulo (1912). Tendo sido professor catedrático de História da Civilização no Ginásio do Estado em Campinas, Alcindo foi autor de obras didáticas como “História da Civilização”, em parceria com A. F. Cesarino Júnior, obra publicada pela Saraiva em 1935, e “História Geral”, publicada pela editora Anchieta em 1946. Contudo, foi em meados do século XX que Alcindo ampliou sua produção didática, tendo em vista que agora seus livros de História passariam a ser publicados pela</p>

	<p>imponente Companhia Editora Nacional.</p> <p>Nascido em 1917, <b>Antonio José Borges Hermida</b> foi um dos autores mais utilizados nas escolas brasileiras durante as décadas de 60 e 70 do século passado, sendo que, de acordo com Cássio Másculo (<i>A coleção Sérgio Buarque de Hollanda: livros didáticos e ensino de história</i>), a tiragem anual de seu <i>Compêndio de História do Brasil</i> variava entre 150.000 e 250.000 exemplares. Formado pela Faculdade Nacional de Filosofia, Borges Hermida foi professor da prefeitura do Rio de Janeiro, do colégio Arte e Instrução, e também dava aulas no Colégio Pedro II. Teve os seus livros publicados pela Companhia Editora Nacional, que em 1993, depois de anos e anos de sucessos de vendas, parou de produzir as obras de Borges Hermida.</p>
	<p>Junto com os livros de Borges Hermida, a produção didática de <b>Joaquim Silva</b> foi uma das mais utilizadas nos anos 1960, de tal modo que Cássio Másculo (<i>A coleção Sérgio Buarque de Hollanda: livros didáticos e ensino de história</i>) afirma que o seu livro “História do Brasil” chegou à 100ª edição no ano de 1961. De acordo com o <i>Dicionário de autores paulistas</i> de Luís Correia de Melo, Joaquim Silva, que tinha se diplomado pela Escola Complementar de São Paulo, no ano de 1898, foi diretor do Grupo Escolar de Tatuí e o primeiro diretor do Grupo Escolar “Visconde de Pôrto Seguro” de Sorocaba (1899-1921). Não fugindo do modelo de “professor – autor” de livros didáticos, Joaquim Silva foi professor na Escola Normal de Piraçununga, no Colégio das Cônegas de Santo Agostinho e Madre Cabrini, e no Liceu Nacional Rio Branco. Tendo sido membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, teve suas obras didáticas publicadas pela Companhia Editora Nacional, dentre as quais podem ser citadas: “História do Brasil”, para o terceiro ano colegial, de 1946; “História Geral”, para a 1ª série, de 1946; “História da Civilização”, para o curso secundário, de 1950; “História da América”, para a segunda série ginásial.</p>





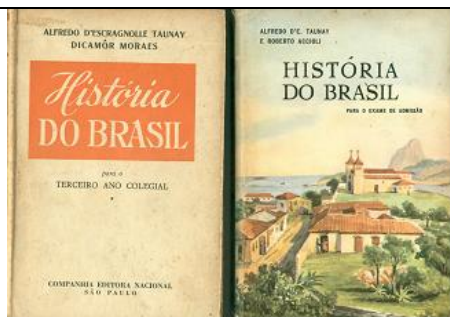
**Antonio Álvares Pereira Coruja** foi um autor de obras didáticas no século XIX. De acordo com Circe Bittencourt (*Livro didático e saber escolar 1810 – 1910*), ele é considerado como o autor da primeira gramática escolar brasileira, publicada em 1835, no Rio Grande do Sul, e o seu livro “Lições de história do Brasil” pode ter sido realizado a partir das aulas ministradas no *Colégio Minerva*, cujo diretor era o próprio Coruja. Se ele, por ser membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, se aproxima dos outros autores de livros didáticos do final do XIX e início do século XX, que eram em sua maioria professores do colégio Pedro II ligados ao IHGB, contudo pode ser identificada uma certa peculiaridade na sua produção didática, já que esta não esteve ligada às editoras mais renomadas da virada do século, como a Laemmert, a Garnier e a Nicolau Alves, e somente após a sua morte é que sua obra passou a ser publicada pela Francisco Alves, editora que cada vez mais expandia sua produção.



**Roberto Jorge Haddock Lobo Netto** foi um autor de livros didáticos durante os anos 50 do século passado. De acordo com a apresentação do autor presente em seu último livro “A Filosofia e sua Evolução (Pequena História do Pensamento Humano)”, Haddock Lobo nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1902, e realizou seus estudos na Suíça, teve passagens pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e pela Faculdade do Largo São Francisco, e, em 1938, ingressou no curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia da USP. Sua produção didática pode ser explicada pela sua atuação como professor, tendo em vista que Haddock Lobo lecionou em faculdades particulares como o Mackenzie e foi, também, um dos fundadores da Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo. Haddock Lobo publicou livros de diversos temas, entre eles o romance “Um Burguês Ianque Paulistano”, e livros de Geografia e até de Psicologia. Seus compêndios de História tiveram grande repercussão, sendo que no acervo do LEMAD estão presentes as obras: “História Contemporânea e História do Brasil”, de 1957, “História do Brasil”, de 1955, “História do Brasil para primeira série do curso ginásial”, de 1958, “História Moderna e Contemporânea e História do Brasil”, de 1959, todos publicados pela Editora Melhoramentos; História Geral- Ciclo Colegial, de 1963, publicado pela Companhia Editora Nacional; e História Econômica e Administrativa do Brasil, de 1964, publicado pela Editora ATLAS S.A.



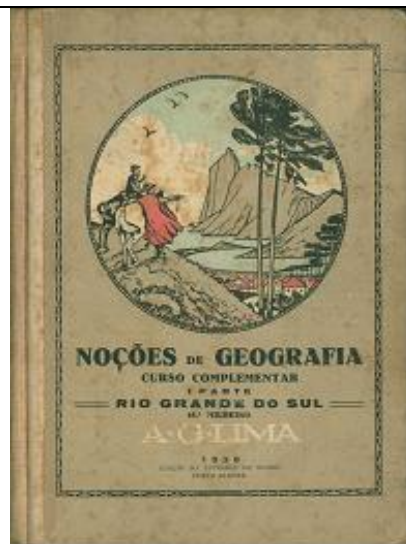
De acordo com o Dicionário do Folclore Brasileiro de Luís da Câmara Cascudo, **Basílio de Magalhães**, nasceu em Minas Gerais no ano de 1874 e morreu em 1957. Como destacam os seus livros didáticos presentes no LEMAD, ele foi professor de História do Instituto de Educação, no Rio de Janeiro, e, de acordo com Câmara Cascudo, Basílio de Magalhães também teve atuações na política, sendo Senador e Deputado Federal por Minas Gerais. Foi estudioso do folclore brasileiro tendo publicado, em 1937, os livros “Folk-lore no Brasil” e “O Café na História, no Folclore e nas Belas Artes”. De acordo com Arlette Gasparello (*Construtores de Identidades: A Pedagogia da Nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*) Basílio de Magalhães era diretor interino do Arquivo Nacional e foi professor de História da Civilização do Colégio Pedro II, na década de 30. Sua bibliografia diversificada pode ser percebida a partir dos seus livros presentes no LEMAD: “História do Brasil - 3ª série”, de 1945, e “História do Brasil para a segunda série dos cursos clássico e científico”, de 1955, ambos publicados pela Livraria Francisco Alves; “História do Comercio, Industria e Agricultura” de 1934, publicado pela Companhia Editora Nacional; “Expansão Geográfica do Brasil Colonial”, de 1944, publicado pela editora Espasa.



Mantendo a posição tradicional dos primeiros autores de livros didáticos de História do início do século XX, Alfredo D'Escagnolle Taunay foi Professor de História Geral e do Brasil do Colégio Pedro II, em meados do século passado. Pertencente a uma tradicional família que, de acordo com o *Dicionário das famílias brasileiras* de Carlos Eduardo de Almeida Barata, está ligada ao estabelecimento da “Missão Artística Francesa”, em 1816, a pedido do Príncipe Regente D. João que buscava estimular o ensino superior artístico no Brasil a partir da tradição francesa. A grande quantidade de obras didáticas de Alfredo Taunay pertencentes ao acervo do LEMAD, pode ser um indício da grande repercussão de seus livros. Foi autor de livros escolares de História, publicados pela Companhia Editora Nacional, sendo que alguns deles foram realizados em parceria com Dicamôr Moraes, e Roberto Accioli, sendo que este último foi catedrático de História Geral e do Brasil do Colégio Pedro II.



**Duílio Ramos** é apresentado em seu livro “História da Civilização Brasileira”, de 1964, como sendo ex-professor e diretor de Escolas Normais do Estado de São Paulo e ex-professor da Universidade Católica de Campinas, sendo, portanto, mais um exemplo da continuidade de autores de livros didáticos que estavam ligados à prática educacional na sala de aula. De acordo com o *Dicionário de autores paulistas*, de Luís Correia de Melo, Duílio Ramos nasceu em 1890, e diplomou-se, em 1911, pela Escola Normal da Praça, e pela Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1931, tendo ainda realizado o curso preliminar da Escola Politécnica de São Paulo. No acervo do LEMAD se destaca sua obra de “História da Civilização Brasileira”, publicada pela editora Saraiva, cuja segunda edição é de 1956. O autor, porém, não ficou preso somente à disciplina de História, também publicando o livro “Geografia Ginásial, 1ª série do primeiro ciclo”, editado pela Anchieta, de 1946.



No acervo do LEMAD há dois livros de autoria de **Afonso Guerreiro Lima**: “Noções de História do Brasil”, Edições Globo, 6ª edição de 1933 e “Noções de Geografia: Curso complementar”, edição da Livraria do Globo, de 1939, ambas produzidas em Porto Alegre, sendo que essa última obra foi aprovada pelo conselho de Instrução Pública, em 1911. De certo modo, a longa permanência de suas obras, a primeira edição de “Noções de Geografia” seria de 1911, pode indicar o possível sucesso que os livros escolares de A. G. Lima fizeram no Rio Grande do Sul. Esse autor de final do século XIX e inícios do XX, pode servir para exemplificar os primórdios da produção de livros didáticos fora dos centros de ensino de São Paulo e Rio de Janeiro. Circe Bittencourt (*Livro didático e saber escolar 1810 – 1910*) dedica uma parte de sua tese de doutorado às editoras nas províncias brasileiras durante a passagem do século XIX para o XX, e destaca que o Rio Grande do Sul foi a província que mais se destacou na produção de literatura escolar, com as obras alcançando um grande número de edições no início do século passado. De acordo com os dados coletados nas contracapas dos livros de A. G. Lima do acervo do laboratório, este autor ainda teria produzido os seguintes livros: “História Antiga 1º Ano Colegial”, “História Medieval e Moderna 2º ano colegial”, “História Geral para o ensino de 2º grau” e “História Contemporânea 3º ano colegial”.





**Armando Souto Maior** é um autor de livros didáticos da década de 1960. Souto Maior formou-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1947, e em História pela Universidade Católica de Pernambuco, em 1948, e foi nesta última instituição que ele atuou como professor. Foi autor de livros escolares de História do Brasil, História Antiga, História Medieval, História Moderna e Contemporânea, que foram publicados pela Companhia Editora Nacional. Foi autor também do livro “Quebra-Quilos: Lutas Sociais No Outono do Império”, também publicado pela Companhia Editora Nacional, em 1978.



**Antonio R. Rollo** fez seus livros didáticos em meados do século XX, sendo que eles foram publicados pela Companhia Editora Nacional, que, nesse momento, se afirmava como uma das maiores editoras do Brasil. Desse modo, a década de 60 pode ser entendida como um momento que Décio Gatti Júnior (*A escrita escolar da História*) caracteriza como sendo de transição, na medida em que se evidenciava a passagem de uma produção mais centrada na figura do autor, para uma produção a partir de uma equipe mais especializada, fruto das exigências de um mercado editorial que se expandia com muita velocidade. Em seu livro “História do Brasil e Geral”, de 1958, publicado pela CEN, além de constar a informação de que ele também é autor de um livro de Geografia, “Geografia Geral e do Brasil, para uso dos candidatos aos exames pelo artigo 91 (curso ginásial)”, também está presente a informação de que o autor era professor do ensino secundário.






Nascido em 1921, **José Hermógenes de Andrade Filho** foi um militar que, ligado às atividades de ensino no Colégio Militar do Rio de Janeiro, publicou livros didáticos de História durante o final da década de 50, como o livro “Programa de História do Brasil.” A Pergunta que Ensina “”, de 1958, editado pela Livraria Freitas Bastos. É interessante notar como esse autor do século XX se aproxima da situação dos primeiros autores brasileiros de livros didáticos de História, de modo que, de acordo com Circe Bittencourt (*Livro didático e saber escolar 1810 – 1910*) e Arlette Gasparello (*Construtores de Identidades: A Pedagogia da Nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*), os livros “Resumo da história do Brasil”, de Henrique Luiz de Niemayer Bellegarde, de 1831, e “Compêndio da história do Brasil”, de José Ignácio de Abreu e Lima, de 1844, que são considerados os primeiros livros didáticos de História do Brasil, foram produzidos por militares para serem adotados nas escolas secundárias. Além da produção didática, José Hermógenes se tornou bastante conhecido por suas atuações na medicina holística, sendo considerado um dos pioneiros na divulgação do hatha ioga no Brasil.



Definido sucintamente por Ricardo Oriá (*O Brasil Contado às Crianças - Viriato Corrêa e a Literatura Escolar Brasileira (1934-1961)*) como “... membro do IHGB e professor de História do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Publicou vários livros didáticos (Epítome de História Universal e Epítome de História do Brasil) e foi um dos primeiros autores a se preocupar com a metodologia do ensino da História (Como se ensina História, Methodologia da História, Cinema e Educação, a Escola Nova, entre outros)...” (Oriá, p. 115) **Jonathas Archanjo da Silveira Serrano** tornou-se uma referência básica para os historiadores no campo do ensino de História. Nascido em 1885, Serrano se destaca não somente pela boa aceitação que seus compêndios tiveram em sua época, mas também ainda é estudado hoje em dia por conta de suas preocupações pedagógicas no que diz respeito à disciplina histórica, de tal modo que suas atividades e publicações foram objeto de estudo de uma recente tese de doutorado (Freitas, Itamar. *A pedagogia da historia de Jonathas Serrano para o ensino secundario brasileiro : (1913/1935)*. Sao Paulo : s.n, 2006.) No acervo do LEMAD, podem ser encontrados duas obras de História de Jonathas Serrano: “Resumen de la Historia del Brasil”, editado pela Imprensa Nacional em 1943, e “História do Brasil”, feito em parceria



	<p>com Maria Junqueira Schmidt e Helena Saboia de Medeiros e editado pela F. Briguiet &amp; CIA em 1931.</p>
	<p>Autor de inícios do século XX, <b>Carlos Góes</b>, de acordo com o portal da Academia Petropolitana de Letras, pode ser descrito como um escritor, poeta, filólogo, formado em Direito pela Faculdade do Estado de Minas Gerais e professor catedrático de Português no Ginásio Oficial de Minas Gerais. Essa última informação é confirmada em seu livro didático de História pertencente ao acervo do LEMAD, “Pontos de História do Brasil”, de 1938, editado pela Paulo de Azevedo &amp; Cia, nome que a antiga editora Francisco Alves passaria a adotar por volta da década de vinte, período que Hallewell (O livro no Brasil) coloca como sendo a última fase hegemônica da Francisco Alves no mercado de livros didáticos, tendo em vista a ascensão da Companhia Editora Nacional, que, em fins da década de vinte, iniciava o seu domínio sobre o mercado de livros escolares. Carlos Góes também publicou livros didáticos em outras áreas, sobretudo em temas ligados à língua portuguesa, e no LEMAD podem ser encontrados livros como, “Ortografia ditado, pontuação, crase”, de 1935, publicado pela Livraria Francisco Alves e “Contos Moraes e Cívicos do Brasil (Episódio Reaes da Vida e da História Nacional)”, publicado pela Imprensa Oficial do Estado de Minas, em 1919.</p>
	<p><b>João Alfredo Libânio Guedes</b> produziu livros didáticos em meados do século XX, momento em que o mercado editorial de livros escolares expandia-se, tornando-se cada vez mais complexo. Contudo, alguns aspectos de sua vida profissional o aproximavam daqueles primeiros autores de livros didáticos de História, como o fato de ter sido professor do Colégio Pedro II, tendo em vista que as obras didáticas dos professores dessa instituição serviram de modelo para muitas outras escolas secundárias no Brasil durante a segunda metade do século XIX. Porém, em seus livros escolares da década de sessenta, Libânio Guedes também é apresentado como pertencente à Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio de Janeiro (atual UERJ), demonstrando as mudanças no que diz respeito à legitimidade do autor de livros didáticos, que, no decorrer do século XX, viu crescer a necessidade de explicitar as suas credenciais acadêmicas. No LEMAD, destaca-se a obra “História do Brasil 3ª Série do Curso Colegial e Exames Vestibulares a Cursos Superiores”, editada pela F. Briguiet &amp; Cia, em 1960, que Libânio Guedes produziu em parceria com <b>Joaquim Ribeiro</b> e <b>Jayme Coelho</b>, este também professor do Colégio</p>

	<p>Pedro II. A Briguiet &amp; Cia, de acordo com Hallewell (O livro no Brasil), foi formada a partir da venda da editora B. L. Garnier, que juntamente com a E. &amp; H, Laemmert e a Nicolau Alves &amp; Cia, foram as três principais editoras dos primeiros livros didáticos brasileiros.</p>
 <p>The image shows the front cover of a book titled 'HISTÓRIA DO BRASIL' by A.F. CESARINO JÚNIOR. The cover is primarily yellow with blue and red accents. At the top, it says 'BIBLIOTECA DE ESTUDOS COMERCIAIS E ECONÔMICOS VOLUME 18'. The title 'HISTÓRIA DO BRASIL' is in large, bold, blue letters, with the author's name 'A.F. CESARINO JÚNIOR' below it. In the center, there is a blue shield-shaped emblem containing a white figure of a person holding a staff or a similar object. At the bottom, it says 'COMPANHIA EDITORA NACIONAL SÃO PAULO'.</p>	<p>De acordo com o <i>Dicionário de autores paulistas</i>, de Luís Correia de Melo, <b>Antônio Ferreira Cesarino Júnior</b> nasceu em 16 de março de 1906, em Campinas, e formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1928. Em seu livro “História do Brasil para o curso comercial”, pertencente ao acervo do LEMAD, editado pela Companhia Editora Nacional em 1937, logo abaixo de seu nome, na página de rosto, está escrito “<i>Do Instituto Histórico e do Ginásio do Estado de São Paulo</i>”, e essa apresentação do autor pode ser aproximada das conclusões de Arlette M. Gasparello e Heloisa de O. S. Villela (RBHE, n° 21, p. 39-60, set./dez. 2009) a respeito dos professores secundários do Colégio Pedro II e da Escola Normal de Niterói que também produziam livros didáticos, na segunda metade do século XIX. Para as autoras, a identidade social do grupo dos primeiros professores-autores não estava somente resumida ao magistério e às produções didáticas, de tal modo que esses autores pertenciam aos círculos intelectuais da época, envolvendo-se em atividades nas principais instituições científicas, como os Institutos Históricos, e também produzindo artigos e publicando livros de diversos gêneros e para diferentes públicos. Desse modo, Cesarino Júnior se aproxima do perfil desses primeiros professores-autores, que eram reconhecidos como pertencentes ao grupo de letrados, tendo em vista que seu ofício de professor catedrático de História da Civilização do Ginásio do Estado e sua produção didática em História eram realizados em paralelo com suas atividades de cunho mais acadêmico, como a sua vasta produção no campo do Direito, e sua ligação a institutos não diretamente ligados ao ensino, como o Instituto do Direito Social, o Instituto dos Advogados de São Paulo, entre outros. Para confirmar a caracterização de Cesarino como um intelectual de produção diversificada, em seu livro de História do Brasil do acervo do LEMAD, encontra-se no verso da página de rosto a descrição de outras obras do autor, que são divididas em livros de História, livros de Direito, havendo também obras caracterizadas como romances históricos. Além do livro já citado acima, no LEMAD também se encontra o livro “História da Civilização - 1º ano”, editado pela Saraiva em 1936, que</p>

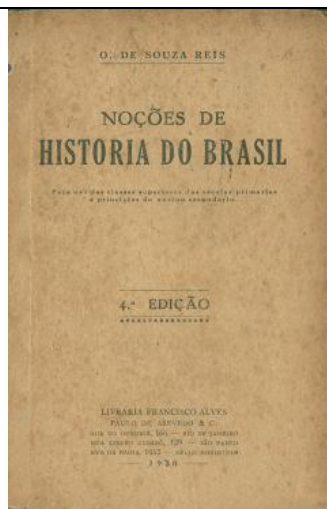
	<p>Cesarino realizou em parceria com Alcindo Muniz de Souza.</p> <p><b>Vicente Tapajós</b> produziu livros didáticos em meados do século XX, sendo que sua produção escolar não se restringe à área de História, pois ele também foi autor de livros didáticos no campo das chamadas Ciências Exatas, mais precisamente no ensino de Desenho. A partir dos dados coletados em seus livros pertencentes ao LEMAD, Vicente Tapajós é apresentado, em meados do século passado, como um professor do ensino secundário da prefeitura do Rio de Janeiro, diplomado pela extinta Universidade do Distrito Federal, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sendo que ele também teria atuado como professor catedrático do Colégio Paiva e Souza, dos Colégios Rezende e Vera Cruz, do Instituto de Educação, e também teria exercido a profissão de professor de ensino superior na Faculdade de Filosofia Santa Ursula. No LEMAD, encontram-se duas edições de seu livro “História do Brasil”, publicado pela Companhia Editora Nacional, sendo a 2ª edição, de 1946, e a 13ª edição, de 1967, o que pode demonstrar o relativo sucesso de vendas de seus livros. Vicente Tapajós ainda publicou obras de História de América e História Geral.</p>
	<p>Trazendo uma notável inovação dentro de uma sociedade ainda muito marcada pela discriminação por gênero, em que, se por um lado havia espaço para a mulher nas atividades de ensino na sala de aula, contudo, a rigorosa divisão de funções “intelectuais”, como a autoria de livros didáticos, ainda estava dominada pelo gênero masculino, <b>Maria Guilhermina Loureiro de Andrade</b> rompe com essa situação, ao ser autora de um livro didático de História em inícios do século XX. De acordo com Circe Bittencourt: “Maria Guilhermina foi professora do Colégio Aquino do Rio de Janeiro depois de ter sido graduada pela Normal School de New York. Na República, tornou-se mais conhecida pela sua atuação na escola-modelo junto à Escola Normal de São Paulo, após a reforma educacional de Rangel Pestana e Caetano de Campos em 1890” (<i>Livro didático e saber escolar 1810 – 1910</i>, p. 145). No LEMAD, encontram-se duas edições diferentes de seu livro “Resumo da História do Brasil para uso das escolas primárias brasileiras”, uma publicada pela Ginn &amp; Company, com 277 páginas, em que não consta a data, e outra publicada pela Typografia Siqueira em 1928, com 308 páginas.</p>

	<p><b>Esmeralda A. Lobo</b> representa mais um exemplo de inserção da mulher no ofício da autoria de livros didáticos durante a primeira metade do século XX. Apresentando um livro com uma proposta metodológica diferenciada, ao propor o ensino de História por quadros sinóticos, seu livro “História do Brasil - Série de mapas e quadros sinóticos”, editado pela J. R. de Oliveira &amp; Cia, chegava a sua 4ª edição em 1936. No LEMAD ainda se encontra uma 6ª edição de seu livro “História do Brasil”, de 1939, também editado pela J. R. de Oliveira &amp; Cia.</p>
	<p><b>Geraldo Brandão</b> é apresentado em seu livro “História do Brasil para as cadeiras de Curso Pedagógico dos Institutos de Educação do Brasil”, de 1955, pertencente ao acervo do LEMAD, como licenciado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Seu livro anteriormente referido foi editado pela Editora do Brasil, que, de acordo com Hallewell (O livro no Brasil), foi criada a partir da iniciativa de seis professores que trabalhavam para a Companhia Editora Nacional, que em 1943 se separaram dela para fundar sua própria editora. Com o tempo a Editora do Brasil passou a se afirmar como uma importante editora de livros didáticos, sendo uma das competidoras da CEN.</p>
	<p>Definido sucintamente pelo <i>Dicionário de autores paulistas</i>, de Luís Correia de Melo, como “ensaísta, historiador, cronista, conferencista”, <b>Tito Lívio Ferreira</b> se encaixa no modelo tradicional de professor-autor de livros didáticos, pertencente ao grupo de intelectuais de sua época, com uma vasta e variada produção intelectual, atuando nos espaços institucionais dos cientistas e escritores, como a Academia Paulista de Letras, e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sendo que Tito Lívio também foi diretor da seção de História do Museu Nacional. Tendo nascido em Itapuú, a 4 de junho de 1894, Tito Lívio foi Bacharel pela Faculdade de Direito de Niterói. Ele produziu muitos livros didáticos na área de História, destacando-se, no acervo do LEMAD, os livros “História do Brasil para a terceira e quarta séries ginasiais”, da Companhia Editora Nacional, cuja 4ª edição é de 1947, “Padre Manoel da Nóbrega - Fundador de São Paulo”, publicado pela editora Saraiva em 1957.</p>





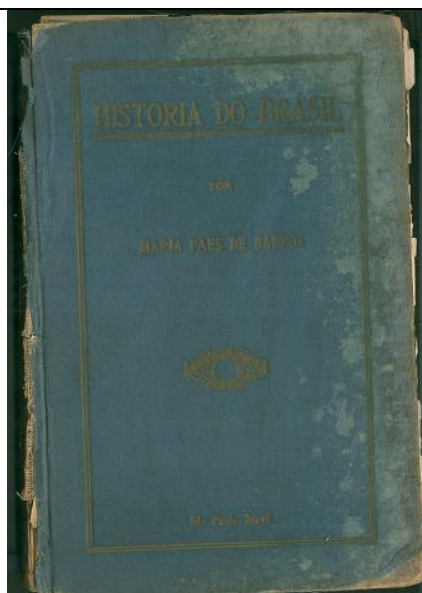
Apenas com a abreviatura **L. L.** como autoria do livro “Elementos de História do Brazil, de acordo com os programas de suficiencia ás escolas normaes e gynasios”, publicado pela Tipografia da Casa Ideal, em 1916, tendo a cidade de Campinas como local de produção, este livro de História serve para exemplificar a existência, num período inicial da história do livro didático brasileiro, das produções didáticas regionais, ou seja, longe dos principais institutos de ensino do Rio de Janeiro, e em São Paulo, esta última por conta da instalação da Faculdade de Direito. De acordo com Circe Bittencourt (*Livro didático e saber escolar 1810 – 1910*), a produção didática regional de menor porte sempre teve um papel ativo e regular na criação de obras escolares para a aprendizagem da leitura e escrita, contudo, nos centros do centro-sul do país, cada vez mais essas pequenas tipografias viam-se pressionadas pela afirmação das grandes editoras, confirmando a passagem da “fase artesanal do livro para a era industrial” (BITTENCOURT, 2008, p. 80).



**O. de Souza Reis** foi um autor de diversas obras didáticas em inícios do século XX. Professor do Colégio Pedro II e da Escola Normal, Souza Reis possui três obras no acervo do LEMAD que podem indicar uma trajetória muito comum aos autores de livros didáticos que iniciavam sua produção a partir de pequenas tipografias, contudo, quando suas obras alcançavam um relativo sucesso, logo esses autores eram contratados pelas editoras maiores. No acervo, sua obra mais antiga é “Guia para algumas dificuldades de Análise Léxica” publicada em 1921 pela S. A. Litho-Typographia Fluminense, sendo que duas outras obras suas, “Noções de Historia do Brasil”, cuja 4ª edição é de 1930, e “História do Brasil”, cuja 5ª edição é de 1935, foram ambas publicadas pela Francisco Alves.



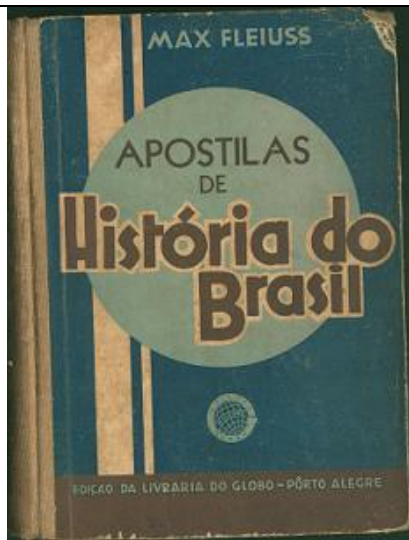
**Antonio Vieira da Rocha** é apresentado em seus livros didáticos de inícios do século XX, como professor habilitado pela Escola Normal do Rio de Janeiro, fundador e ex-presidente do Grêmio Protetor da Infância e Biblioteca Leonissance. No LEMAD encontram-se dois exemplares de seu livro “Resumo da Historia do Brasil para uso das escolas de instrução primaria”, cuja 4ª edição é de 1914, tendo sido publicado pela Livraria Francisco Alves.



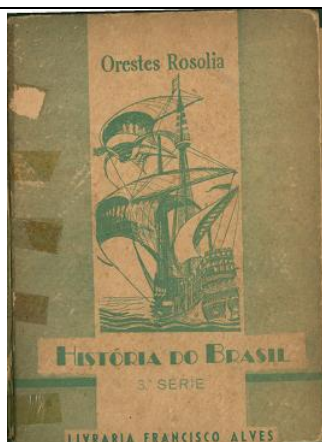
**Maria Paes de Barros** nasceu em São Paulo, no dia 9 de julho de 1851, e pode ser tida como mais um exemplo, ao lado de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e Esmeralda A. Lobo, da tentativa de inserção da mulher no campo da autoria dos livros escolares. Contudo, não é esse o fato que mais se destaca na vida de Maria Paes de Barros, já que a autora produziu seu primeiro, e único, livro didático em 1932, ou seja, quando ela já contava com 81 anos de idade. De acordo com o *Dicionário de autores paulistas*, de Luís Correia de Melo, Maria teve uma atuação ampla e diversificada, sendo fundadora do Hospital Samaritano, diretora da maternidade São Paulo e fundando a primeira Sociedade Tênis Clube Paulista. No LEMAD pode ser encontrado um exemplar da sua obra “História do Brasil”, editado pela Livraria Liberdade em 1932. Não obstante, ela também foi autora de um livro de memórias, “No Tempo de Dantes”, com prefácio de Monteiro Lobato, e editado pela Ed. Brasiliense em 1944.



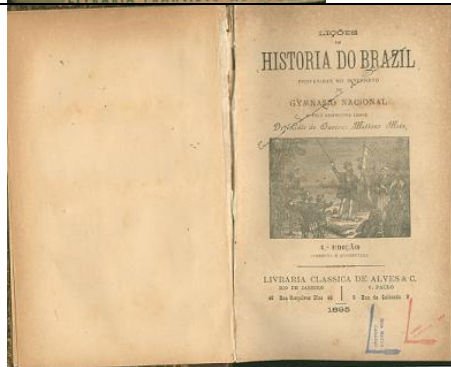
**Pedro do Coutto** é mais um professor do Colégio Pedro II, de inícios do século XX, que produziu um livro didático a partir dos pontos previstos no programa do Colégio. Arlette M. Gasparello faz uma análise de seu livro “Pontos de História do Brasil”, cuja primeira edição é de 1918, e um dos aspectos desse livro que Arlette destaca, é o fato de que Pedro do Coutto, como um republicano que vivenciou o fim do Império, “se não apresentou inovações didáticas, seu compêndio marcou presença no processo de construção do discurso republicano dos livros didáticos, com uma conotação crítica e de desmistificação de figuras centrais do Império.” (GASPARELLO, *Construtores de Identidades: A Pedagogia da Nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*, 2004, p.185). No LEMAD, pode ser encontrada a 3ª edição de seu livro de História anteriormente descrito, editado, em 1923, por Jacinto Ribeiro dos Santos, que, de acordo com Hallewell (*O livro no Brasil*) foi um editor do começo do século XX, no Rio de Janeiro, que poderia ser descrito como um daqueles pequenos empresários que montaram suas livrarias num período de domínio das grandes editoras Garnier e Laemmert, sendo que a Livraria Jacinto durou até 1945, quando foi adquirida pela editora “A Noite”.



**Max Fleiuss** nasceu no Rio de Janeiro em 1868, e é conhecido por sua atuação junto ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, lugar em que alcançaria os cargos de sócio grande-benemérito e secretário perpétuo. Sua produção didática em História remonta ao início do século XX, de modo que Arlette Gasparello (*Construtores de Identidades: A Pedagogia da Nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*) analisa seu livro “Quadros de História Pátria”, realizado em parceria com Basílio de Magalhães, e que foi publicado em 1918, pelo editor A. J. de Castilho. Gasparello afirma que Max Fleiuss se diplomou Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, e, apesar de não pertencer ao corpo docente do Colégio Pedro II, como era muito comum entre os autores de livros didáticos na época, ele teria experiência no magistério pois atuou como professor no Colégio São Bento e na Escola Leonardo Da Vinci. No LEMAD, podem ser encontrados os livros: “Apostilas de História do Brasil”, 3ª edição, de 1940, publicada pela Livraria do Globo; “Historia da Cidade do Rio de Janeiro”, publicado em 1928 pela editora Melhoramentos, a qual, por volta de 1910, lançara a coleção “Resumo Didactico” que tinha a intenção de publicar diversas obras escolares sobre os Estados brasileiros.


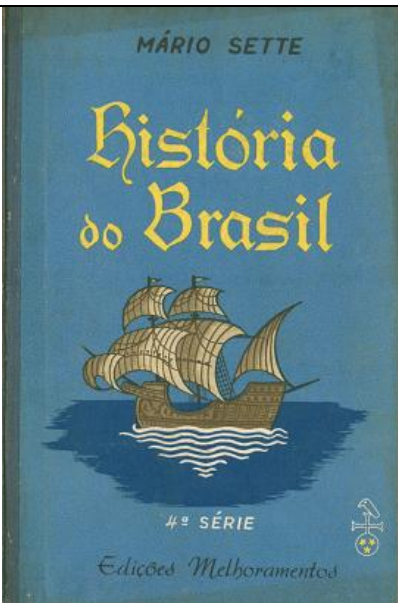


De acordo com o *Dicionário de autores paulistas*, de Luís Correia de Melo, **Orestes Rosolia** nasceu em 1905, e foi professor catedrático de História da Civilização na Escola Normal de São Paulo, além de também ter atuado no jornalismo. No LEMAD, podem ser encontradas as obras “História do Brasil – 3ª série”, de 1944, e “História Geral”, 3ª edição de 1950, ambas publicadas pela Francisco Alves. Rosolia também foi autor do romance “Marília, a noiva da Inconfidência”, publicado em 1933 pela editora Unitas.



**Luís de Queirós Mattoso Maia** foi um professor do Colégio Pedro II, que produziu livros didáticos de História durante a segunda metade do século XIX. De acordo com Arlette Gasparello (*Construtores de Identidades: A Pedagogia da Nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*), Mattoso Maia formou-se em Medicina no Rio de Janeiro, chegando a atuar como médico na Guerra do Paraguai. Professor catedrático de História Universal no Colégio Pedro II, Mattoso Maia publicou o compêndio “Lições de História do Brasil”, cuja provável



	<p>primeira edição, sem data, foi realizada pela Editora Dias da Silva Júnior. Na análise que Gasparello faz desse compêndio, ela destaca como ele foi produzido a partir das próprias aulas proferidas por Maia no Colégio Pedro II, confirmando-se que o livro estaria destinado aos seus próprios alunos. No LEMAD, pode ser encontrada a 3ª edição do compêndio de Mattoso Maia, publicada em 1891 pela B. L. Garnier.</p>
	<p><b>Annibal Mascarenhas</b> foi um autor que, em fins do século XIX e início do XX, publicou livros “práticos”, como “Manual do fabricante de tintas, vernizes e óleos”, “Manual pratico do distillador”, entre outros, e também publicou um livro didático de História, todos eles publicados pela Livraria do Povo, que, de acordo com Hallewell (O livro no Brasil), fora fundada em 1879 por Pedro da Silva Quaresma, que buscava iniciar uma livraria concentrada em livros populares e baratos. No LEMAD, encontra-se seu livro “Curso de História do Brasil”, publicado pela Livraria do Povo em 1898, e o autor é apresentado nesse livro como sendo Major Honorário do Exército Brasileiro.</p>
	<p>Nascido em 1886, <b>Mário Sette</b> foi um escritor de variados assuntos e gêneros, entre eles, o de livros didáticos. Atualmente é possível encontrar um site na internet sobre a vida e a obra do autor (<a href="http://www.mariosette.com.br/">www.mariosette.com.br/</a>), site que foi criado a partir da iniciativa das bisnetas dele, Paula Melo Rêgo Barros e Rosana Sette Melo Rêgo. Sua produção didática em História pode ser entendida levando-se em conta o fato de que Sette foi professor catedrático de História do Brasil, na Faculdade de Filosofia do Recife, fundada por ele. Em seu site fica bastante claro como sua atuação profissional concentrou-se em Recife, e, em 1922, Mário Sette foi eleito para ocupar a cadeira número 40 da Academia Pernambucana de Letras. No LEMAD, podem ser encontradas as obras, “História do Brasil”, de 1944, e “História do Brasil, 4ª série”, 2ª edição de 1947, ambas publicadas pela editora Melhoramentos.</p>





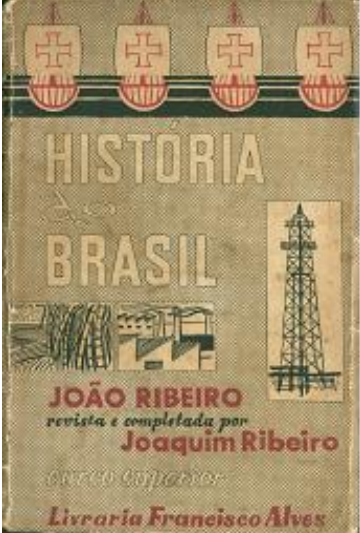


De acordo com o *Dicionário de autores paulistas*, de Luís Correia de Melo, **Alfredo Gomes** nasceu a 23 de março de 1913, em São Paulo. Como era comum entre os primeiros autores de livros didáticos no século XIX, Alfredo Gomes exerceu a profissão de professor, trabalhando tanto no ensino secundário como no superior, atuando também como um intelectual num sentido mais amplo, fundando associações voltadas para o ensino, tornando-se membro dos institutos científicos e exercendo atividades na imprensa. De sua formação profissional, podem ser destacadas as passagens pela Escola Normal Caetano de Campos e pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Como professor, deu aulas nos Ginásios “Guilherme de Almeida”, “Anchieta”, “Caetano de Campos”, entre outros, tendo também exercido as funções de professor assistente da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Associação Brasileira de Geógrafos. Publicou livros de literatura infantil, fez inúmeras traduções, mas os livros didáticos de História também têm bastante espaço no geral de sua produção. No acervo do LEMAD, podem ser encontradas as obras: “História do Brasil, 4ª série”, 2ª edição de 1941, pela Edições e Publicações Brasil; “História do Brasil para o segundo ano colegial” e “Lições de História do Brasil para uso das escolas de instrução primária”, ambas de 1952, editadas pela Companhia Editora Nacional.



A partir da metade do século XIX foi sendo desenvolvido o projeto de construção de uma escola secularizada, e no campo específico do ensino de História, pode-se dizer que se evidenciava a passagem da “História Sagrada à História Profana” (BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e saber escolar 1810 – 1910*). Contudo, os jesuítas não deixaram de atuar na prática educativa, seja atuando como professores nos colégios secundários, e um exemplo famoso pode ser visto no cônego Fernandes Pinheiro que atuava como professor no Colégio Pedro II, seja produzindo livros didáticos, como o padre **Rafael Maria Galanti**. De acordo com Circe Bittencourt, esse padre era professor do Colégio Anchieta em Nova Friburgo, e foi um dos mais famosos escritores jesuítas de livros didáticos. No LEMAD podem ser encontrados diversos exemplares de suas obras didáticas, entre eles, “Compendio de História do Brasil”, editado em 1896 pela Tipografia da Indústria de São Paulo, “História do Brasil”, editado em 1905 pela Duprat & comp., e “Compendio de História Universal”, cuja 4ª edição saiu em

	<p>1907, também pela Duprat &amp; comp.</p> <p>De acordo com Sacramento Blake (Dicionário bibliográfico brasileiro), <b>Joaquim Maria de Lacerda</b> nasceu no Rio de Janeiro em 1838 e formou-se em Direito. Ele também foi autor de livros didáticos de História, sendo que Circe Bittencourt (<i>Livro didático e saber escolar 1810 – 1910</i>) destaca o sucesso de sua produção de obras de História Sagrada dedicadas ao nível elementar. No acervo do laboratório podem ser encontradas duas edições de seu livro “Pequena história do Brasil por perguntas e respostas”, uma de 1907, e outra de 1918, ambas realizadas pela Francisco Alves. Também foi autor de outros livros escolares infantis como: “Pequena geografia da infância para uso das escolas primárias”, Rio de Janeiro, 1887; “Resumo de choreographia do Brazil” Rio de Janeiro, 1887; “Arithmetica da infância”, Paris, 1881; “Encyclopedia primaria ou manual completo e methodico de instrucção primaria”, Paris, 1882 e “Thesouro da infância ou novo manual das escolas primarias”, Havre, 1885.</p>
	<p><b>Joaquim Manuel de Macedo</b> é um nome muito conhecido da literatura brasileira, principalmente por seu romance “A Moreninha”, de 1844. Contudo, ele também foi um importante autor de livros didáticos, chegando a ser um dos primeiros autores a dar maior atenção às preocupações pedagógicas, sobretudo no que diz respeito ao método de aprendizagem em História, e isso está estreitamente relacionado com sua experiência como professor do ensino secundário. Macedo formou-se em Medicina no Rio de Janeiro, atuou como escritor, poeta e dramaturgo e também se envolveu na política, exercendo cargos de deputado provincial e deputado geral. Não fugindo ao perfil dos intelectuais de sua época, Macedo pertenceu a diversas instituições científicas, principalmente o IHGB, lugar onde atuou como sócio efetivo e vice-presidente. Como professor catedrático de Corografia e História do Brasil no Colégio Pedro II, Macedo produziu seu famoso livro didático, “Lições de História do Brasil”, realizado a partir do esquema de suas aulas no colégio. No LEMAD podem ser encontradas diversas edições do seu compêndio, que vão desde 1890 a 1922, todas pela editora Garnier, porém, de acordo com Circe Bittencourt (<i>Livro didático e saber escolar 1810 – 1910</i>), a primeira edição de seu livro, em 1861, foi realizada por D. J. Gomes Brandão, o qual, posteriormente, vendeu os direitos de produção a B. L. Garnier. Não obstante seu reconhecimento como romancista,</p>

	<p>pelas inovações que trouxe nos métodos de ensino e a grande repercussão de sua obra didática, Macedo tornou-se uma referência básica na história do livro didático de história, e também, de modo mais geral, ele ajudou na própria afirmação da historiografia brasileira, tendo em vista que a <i>História Geral</i> de Varnhagen serviu como “a fonte básica para seu trabalho” (Arlette Gasparello <i>Construtores de Identidades: A Pedagogia da Nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira</i>, p. 130).</p>
	<p>Nascido em Sergipe, em 1860, João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes, ou <b>João Ribeiro</b>, foi professor da cadeira de História Universal no Colégio Pedro II e se diplomou Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1894. Como geralmente acontecia com os autores-professores daquela época, João Ribeiro escreveu seus livros didáticos enquanto atuava como catedrático no Colégio Pedro II, confirmando essa fase dos livros didáticos, em fins do século XIX, em que se valorizava a experiência no magistério para um melhor reconhecimento da obra. Contudo, seu livro “História do Brasil”, publicado pela Francisco Alves em 1900, não foi somente um marco no que diz respeito às inovações pedagógicas. Sendo reeditado até a década de 60, o que pode refletir o sucesso de sua aceitação, o livro escolar de João Ribeiro é destacado por pesquisadores como Circe Bittencourt e Arlette Gasparello pela nova interpretação que o autor fez da história brasileira, dando maior espaço às questões sociais e não camuflando os conflitos, como era usual na historiografia da época. A partir de suas viagens à Europa, João Ribeiro entrou em contato com o historicismo alemão, trazendo novas referências, e diversificando uma História dominada pela influência francesa. Portanto, o exemplo de seu livro pode servir para se ter uma visão mais detalhada da relação entre, por um lado, a historiografia acadêmica, praticada pelos pesquisadores dos mais importantes institutos científicos, e por outro lado, a produção didática, realizada pelos professores, de tal modo, que mesmo um livro escolar como o de João Ribeiro, tornou possível seu reconhecimento como um historiador inovador, que marcou seu lugar na historiografia brasileira. Além da obra já citada, João Ribeiro foi autor dos seguintes livros escolares: “História Antiga (Oriente e Grécia)”, em 1892; “História universal”, em 1918 e História da Civilização, em 1932.</p>



**José Francisco da Rocha Pombo** foi um conhecido historiador que se tornou bastante estudado pelos pesquisadores da História do livro didático de História no Brasil, principalmente por conta da sua obra pioneira sobre a História da América. De acordo com Ricardo Oriá (*O Brasil Contado às Crianças - Viriato Corrêa e a Literatura Escolar Brasileira (1934-1961)*) Rocha Pombo nasceu na cidade de Morretes, no Paraná, no ano de 1857, e, seguindo o modelo da maioria dos autores de livros didáticos de seu tempo, ele atuava como professor no Colégio Pedro II e na Escola Normal e era sócio do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Porém, se as características anteriores o aproximam dos autores de sua época, Rocha Pombo era adepto de uma concepção historiográfica pouco difundida nos livros escolares, a qual buscava se opor à influência da ideologia da civilização divulgada pela historiografia francesa de Charles Seignobos, de tal modo que o autor rejeitava a narrativa histórica que exaltava a dominação européia sobre os povos americanos, que deveriam, agora na concepção de Rocha Pombo, serem valorizados a partir de um maior aprofundamento nos estudos de sua história. De acordo com Circe Bittencourt (*Livro didático e saber escolar 1810 – 1910*), esse ideal foi o que motivou Manuel Bonfim, então Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, a abrir um concurso, em 1897, para a produção de um compêndio de História da América para servir aos alunos da Escola Normal, e, não obstante, Rocha Pombo foi o vencedor do concurso, a partir de seu “Compendio de História da América”, impresso pelo governo em 1900. Entretanto, as idéias expostas no livro de Rocha Pombo não foram amplamente aceitas, de tal forma que seu livro sobre a história americana obteve somente mais uma edição em 1925. Porém, sua produção didática não se resume somente a essa obra, sendo que no LEMAD podem ser encontrados exemplares de livros como, “História do Brasil” cuja 5ª edição foi publicada em 1948 pela Melhoramentos, e “História de São Paulo”, 4ª edição de 1925, pertencente à coleção “Resumo Didactico” lançada pela Melhoramentos por volta de 1910.





**Rocha Campos** foi um autor de inícios do século XX. No Lemad pode ser encontrada a obra “Pontos de História do Brasil” editada, em São Paulo, no ano de 1924 pela Livraria Zenith, sendo que o autor é apresentado nesse livro como sendo diretor do Gymnasio Anglo Latino, tendo ainda trabalhado como professor do Lyceu Salesiano C. de Jesus, do Gymnasio Oswaldo Cruz, do Externato Marques da Cruz e do Instituto de Sciencias e Letras. Além da experiência no magistério, Rocha Campos também tem sua formação profissional destacada no livro: “Diplomado pela Escola Normal Secundaria de S. Paulo, Propedeutica pelo Gymnasio do Estado e Ex-Academico de Medicina da Faculdade de São Paulo”. Não obstante, nesse livro ainda podem ser encontradas as referências a outras obras de Rocha Campos, como: “Pontos de Geographia”, “Pontos de Cosmographia”, “Pontos de Chorographia do Brasil” e “Resumo de Historia Natural”.




**Mario Vasconcellos da Veiga Cabral** não foi professor do Colégio Pedro II, porém isso não impediu que seus livros didáticos alcançassem tamanho êxito a ponto de serem amplamente utilizados pelo colégio. De acordo com Arlette Gasparello (Construtores de Identidades: A Pedagogia da Nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira), nascido em 1895, , Mário da Veiga Cabral se tornou conhecido no campo da produção de livros escolares a partir do sucesso de seu primeiro livro “Chorografia do Brasil”, publicado em 1916, e cujas inúmeras edições posteriores podem indicar o grau de aceitação da obra, tendo em vista que no LEMAD pode ser encontrada a 30ª edição, editada pela Livraria Francisco Alves em 1953. Engenheiro agrimensor, Mário da Veiga Cabral foi professor na Escola Normal e no Ginásio 28 de Setembro no Rio de Janeiro foi membro de várias instituições científicas e literárias de sua época. Gasparello destaca o sucesso alcançado pelo seu “Compêndio de História do Brasil”, publicado em 1920 pelo editor Jacinto Ribeiro dos Santos, de tal modo que na primeira edição já tinham sido impressos 30 mil exemplares. No LEMAD, temos a 10ª edição do compêndio, publicada pelo editor Jacinto em 1935.



De acordo com o *Dicionário de autores paulistas*, de Luís Correia de Melo, **José Estácio Correia de Sá e Benevides** nasceu em São Paulo, capital, no ano de 1858, e formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1879. Sua produção didática em História vincula-se às atividades que realizou como professor, tendo em vista que Benevides foi lente de História do Brasil na Escola Normal da Praça, exercendo o cargo de diretor de 1884 a 1887. Como era comum entre os autores de livros didáticos da segunda metade do século XIX, Benevides também atuou no jornalismo, sendo diretor dos jornais “Vinte dois de Maio” e “A Ordem”. No LEMAD podem ser encontradas as obras “Resumo de História do Brasil” (1911), “História do Brasil – Lições” (1912) e “História da Civilização” (1912), todas editadas pela Livraria Francisco Alves.



De acordo com o portal da Academia Brasileira de Letras (<http://www.academia.org.br>), **Américo Jacobina Lacombe** nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1909, passando a maior parte de sua carreira, de 1939 à 1993, atuando junto a Casa de Rui Barbosa, primeiramente como diretor, e depois como presidente dessa instituição. Bacharel, em 1931, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Lacombe não exerceu a profissão de advogado. Envolveu-se com a política, sendo que entre 1931 a 1939, exerceu o cargo de Secretário do Conselho Nacional de Educação. Contudo, os serviços públicos não o impediram de trabalhar como professor, sendo que Lacombe lecionou em diversos colégios do Rio de Janeiro, atuando como professor de História do Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1941, e como professor de História do ensino de História no Instituto Rio Branco (Itamarati) em 1951. Ligado a diversas instituições científicas e literárias, entre elas a Academia Brasileira de Letras, quinto ocupante da cadeira 19, e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, recebendo os títulos de Grande Benemérito e Presidente do Instituto, Lacombe é um exemplo da continuidade dos autores de livros didáticos com vasta e diversificada atuação, não somente no campo estrito da educação, mas como intelectuais ligados a cargos públicos, dirigindo instituições literárias e produzindo livros dos mais variados assuntos e gêneros. No LEMAD, podem ser encontradas duas obras didáticas da autoria de Américo Jacobina Lacombe: “Um passeio pela História do Brasil”, editado pela Organizações Simões em 1951, e um outro livro mais recente, “História do Brasil”, editado pela

	<p>Companhia Editora Nacional em 1979.</p> <p>Bacharel pelo Colégio Pedro II, <b>Ary da Matta</b> mantém a tradição de autores de livros didáticos que foram ex-alunos ou professores do Colégio Pedro II, apesar de que seus livros foram publicados em meados do século XX, quando já se identificava uma maior diversificação dos autores, fruto também de um mercado de livros didáticos que se expandia rapidamente. Ary da Mata foi professor catedrático da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, faculdade que, junto com outros institutos, iria dar origem à atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Ele também deu aulas na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Dentre as suas publicações didáticas se destacam livros de História do Brasil, História da América e História Geral, livros que foram, em sua maioria, publicados, por volta dos anos 1950, pela Companhia Editora Nacional, atual IBEP-CEN, que se destacava, naquela época, como uma das mais importantes editoras de livros didáticos do Brasil.</p>
---	---

## Anexo 4. Resumo para o 19º SIICUSP

### Ensino de História e livros didáticos no LEMAD – Utilização do livro didático como documento histórico para a investigação dos autores

Gustavo Geraldo dos Reis, Antonia Terra de Calazans Fernandes  
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, SP

#### Objetivos

O Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD – possui um acervo com cerca de 1200 livros didáticos, na maioria de História e Estudos Sociais, dentre eles se destacando obras raras do século XIX e início do XX. Neste trabalho foi realizada uma pesquisa a partir dos livros didáticos de História, entendendo-os de forma ampla, procurando compreender a complexa relação entre autores, editores e Estado na produção dos livros didáticos, e buscando, sobretudo, a elaboração de pequenas biografias dos autores estudados para a divulgação no site do LEMAD.

#### Métodos/Procedimentos

De acordo com um recente balanço realizado por Alain Choppin[1] sobre a situação da pesquisa histórica em livros didáticos, há uma necessidade atual de maior comunicação entre os estudos de diversos países, de tal modo que deve ser incentivada a elaboração de instrumentos de pesquisa para esse fim, como a construção de bancos de dados na internet. Assim sendo, neste trabalho, inicialmente, foi realizada a identificação e catalogação dos livros didáticos de História do Brasil e da América, para a inserção deles no catálogo eletrônico do banco de dados LIVRES, ligado à Biblioteca do Livro Didático – FE-USP. Este contato com os livros envolvia a necessidade de higienização deles, para a manutenção do acervo do LEMAD. Na segunda parte do projeto, já bem definida a temática histórica a ser desenvolvida, a pesquisa concentrou-se na análise documental das obras didáticas selecionadas para a identificação de informações relevantes, objetivando a produção de pequenas biografias dos autores dos livros didáticos de História do Brasil e da América, para divulgação na internet. Durante a segunda parte do projeto, não poderia faltar a consulta à bibliografia referencial sobre autores de

livros didáticos no Brasil, para um melhor aproveitamento na produção das biografias.

#### Resultados

Foi catalogado um total de 20 livros para a inserção no catálogo eletrônico do banco de dados LIVRES, sendo que os livros de História da América tiveram suas capas digitalizadas para a disponibilização no site do LEMAD juntamente com as breves biografias já realizadas dos autores desses livros.

#### Conclusões

No que diz respeito aos autores de obras didáticas, foi possível verificar quais as características mais valorizadas e suas mudanças no decorrer do tempo, sendo possível destacar, ainda que esquematicamente, uma maior uniformidade inicial de um grupo de autores ligados a instituições como o IHGB e o Colégio Pedro II, os quais foram se tornando cada vez mais diversos e suas obras tendo cada vez mais um número maior de interferências autorais, acompanhando a nova lógica do mercado editorial que estava se expandindo. No que diz respeito à atuação do Estado, confirma-se sua ação definidora de conteúdos e métodos de ensino, definindo a produção de determinadas obras e, portanto, delimitando a ação de autores e de editoras.

#### Referências Bibliográficas

- [1] CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n 3, São Paulo, set./dez. 2004, p. 549-566.
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. Tese de doutorado em História Social, Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993.